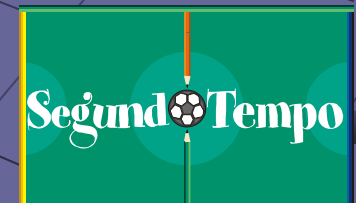


Encontro de Capacitação do Programa Segundo Tempo

Ministério do Esporte
Secretaria Nacional de Esporte Educacional
Departamento de Esporte Escolar e de
Identidade Cultural

Janeiro/2008



MINISTÉRIO DO ESPORTE

Júlio César Monzú Filgueira

Secretário Nacional de Esporte Educacional

Departamento de Esporte Escolar e de Identidade Cultural

Gianna Lepre Perim

Diretora

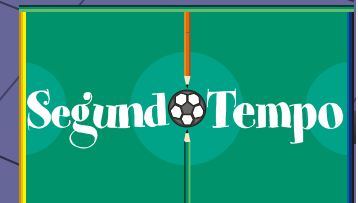
Coordenação-Geral de Esporte Escolar e de Identidade Cultural

Marly Teresa Rangel Licassali

Coordenadora-Geral

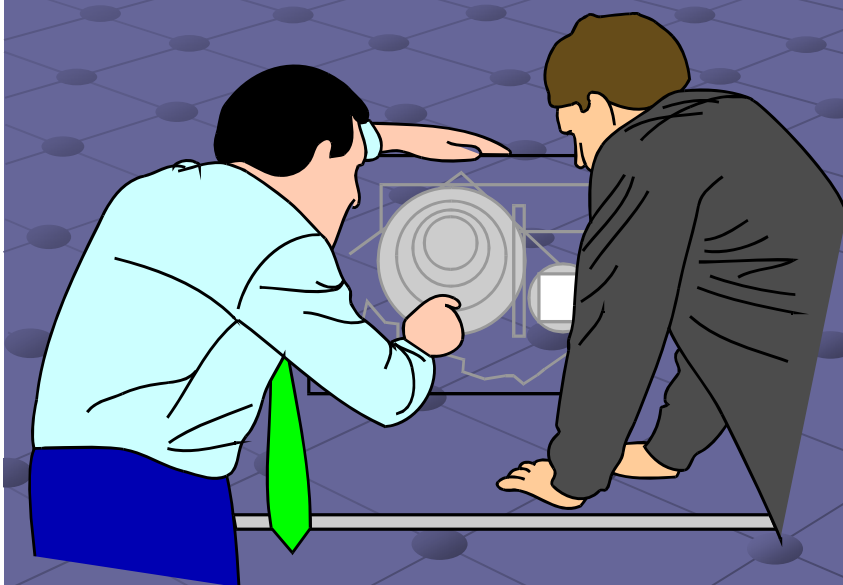
Processo de Capacitação do Programa Segundo Tempo

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira



Processo de Capacitação do Programa Segundo Tempo - PST

Após análise da situação diagnosticada nos diversos núcleos do PST, entendemos que uma nova e ampliada proposta deva ser experimentada, ou seja, uma proposta que trabalhe conceitos e fundamentos básicos da ação motora e de sua vinculação à prática do **esporte** como fator de **emancipação social** e **cidadania**.



Processo de Capacitação

Avaliação Diagnóstica
Capacitação de
Coordenadores Gerais

Reforço continuado
por parte do ME /
SNEED – Rede PST e
Consultores

Capacitação de
Coordenadores de
Núcleos

Capacitação de
Monitores

Início das Atividades dos
Núcleos

Avaliação Contínua

A proposta de Capacitação através do PST

As evidências levantadas nas observações gerais, nos impeliram a organizar um processo de capacitação baseado no trabalho dos conceitos filosóficos básicos do PST, assim como, os conceitos constituintes de uma formação de base para o trabalho com crianças, jovens e adolescentes utilizando o esporte.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

Democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social.

- **Objetivos Específicos**

- Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral;

- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade

**Qualidade
Desenvolvimento Integral
Condições adequadas**

**Nos remetem a pensar uma
formação que possa trabalhar
conhecimento básicos
vinculados a:**

Esporte como fator estimulante do desenvolvimento integral da criança e adolescente

Psicologia aplicada ao esporte de formação e educacional

Aprendizagem e Desenvolvimento Motor

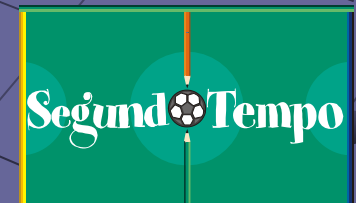
Questões de gênero e deficientes

Esporte: aprendizagem e aperfeiçoamento

Planejamento e esporte: importância, significado e estruturação

Experiências práticas

Processos avaliativos necessários ao acompanhamento do desenvolvimento humano e capacidades físicas



Após a experimentação de dois modelos de capacitação e a análise do grupo de Consultores e Técnicos do Ministério do Esporte, optou-se pelas seguintes temáticas:

- **Gestão de Projetos Esportivos Sociais**
- Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte
- **A Cultura Corporal do Movimento Humano e o Esporte Educacional**
- Aquisição e Desenvolvimento de Habilidades Esportivas: considerações para a prática
- **A Metodologia de Ensino dos Esportes no Marco do Programa Segundo Tempo**
- Proposta de um Sistema de Formação Esportiva para o Programa Segundo Tempo
- **Percepções de Competência, Autoconceito e Motivação: considerações para a prática esportiva**
- Inclusão, Gênero e Deficiência
- **Processos Avaliativos para Acompanhamento do Desenvolvimento Humano e Capacidades Físicas**
- Planejamento e Organização para o Programa Segundo Tempo
- **Experiências Práticas: ações diferenciadas por faixa etária**

Objetivos Gerais da Capacitação do Programa Segundo Tempo

a) A estruturação de programas esportivos que venham ao encontro das necessidades dos mais variados grupos, propiciando a elaboração de práticas mais efetivas que guiem crianças à construção de habilidades especializadas mais avançadas, fortalecendo a participação em atividades físicas ao longo da vida;

b) A implementação de abordagens educacionais que vão ao encontro das necessidades de todas as crianças, desenvolvendo estratégias de ensino centradas no aprendiz, enfatizando a sua autonomia, acomodando a diversidade e maximizando as oportunidades para o sucesso e as conquistas de todos.

Gestão de Projetos Esportivos Sociais

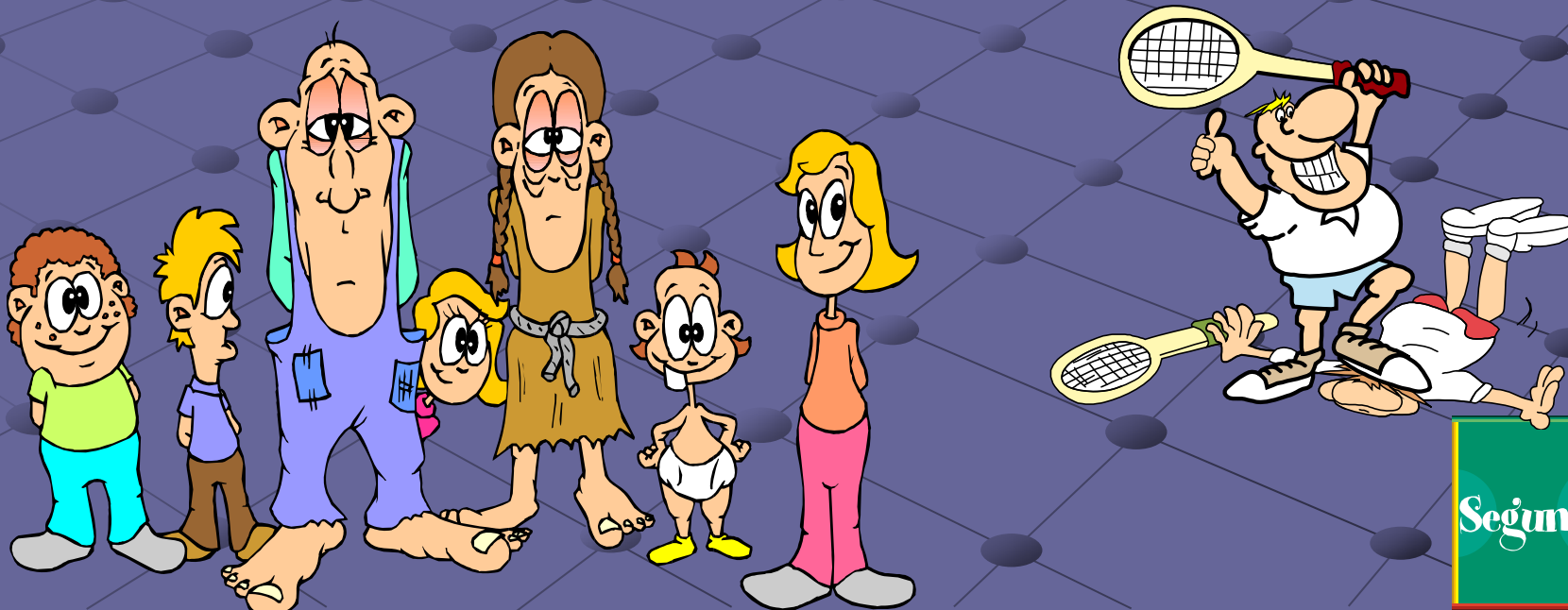
Apresentação das rotinas e exigências básicas para a organização e desenvolvimento das ações vinculadas ao Programa Segundo Tempo no que diz respeito a gestão dos projetos.



Esporte como fator estimulante do desenvolvimento integral da criança e do adolescente

Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte

O esporte como fenômeno social e sua riqueza como elemento constituinte do processo formativo de crianças e adolescentes.



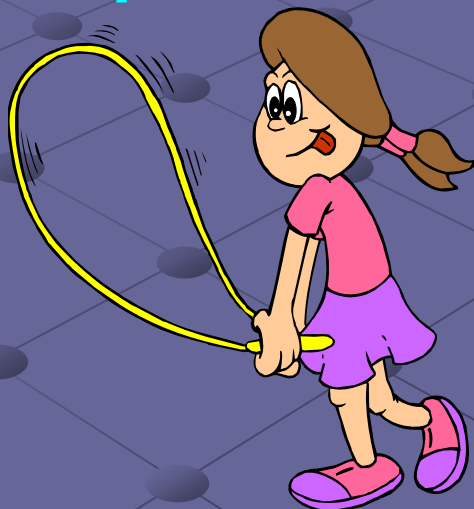
A Cultura Corporal do Movimento Humano e o Esporte Educacional

Apresentação da Cultura Corporal do Movimento Humano como elemento imprescindível ao processo de inclusão e convívio social.



Aquisição e Desenvolvimento de Habilidades Esportivas: considerações para a prática

Apresentar a seqüência desenvolvimental das habilidades motoras fundamentais até as habilidades esportivas e o tipo de atividade para desenvolvê-las;
Conhecer as variáveis mais importantes no processo de ensino-aprendizagem motora.



A Metodologia do Ensino dos Esportes no Marco do PST

Proposta de um Sistema de Formação Esportiva para o PST



Abordagem teórico-prática dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicados à iniciação esportiva nas diferentes formas de expressão do esporte. Conceitos básicos relativos aos processos pedagógicos para o ensino dos esportes. Relevância das interações pessoais envolvidas na aprendizagem da tática e da técnica na iniciação esportiva.

Percepções de Competência, Autoconceito e Motivação: considerações para a prática esportiva

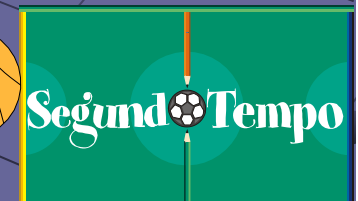
Conhecer parâmetros psicológicos que influenciam a participação, o engajamento e o conseqüente desenvolvimento das habilidades motoras. Compreender como se estrutura a competência infantil, bem como o julgamento que a criança faz dessas competências, o qual é fundamental para enriquecer padrões de motivação e da participação na prática cotidiana.



Inclusão, Gênero e Deficiência

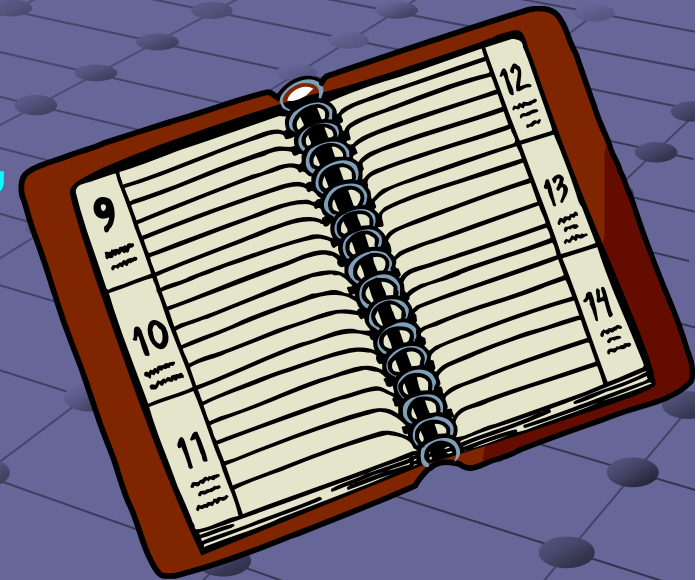
Apresentação das questões de gênero envolvidas na prática esportiva e que têm repercussão direta na formação de crianças e adolescentes.

Reflexões sobre os portadores de deficiências e sua inserção social através da prática esportiva.



Processos Avaliativos para o Acompanhamento do Desenvolvimento Humano e Capacidades Físicas

Projeto Esporte Brasil composto de baterias de testes, para avaliação antropométrica, neuromuscular e cardio-respiratória das crianças e adolescentes integrantes dos núcleos do Programa Segundo Tempo.



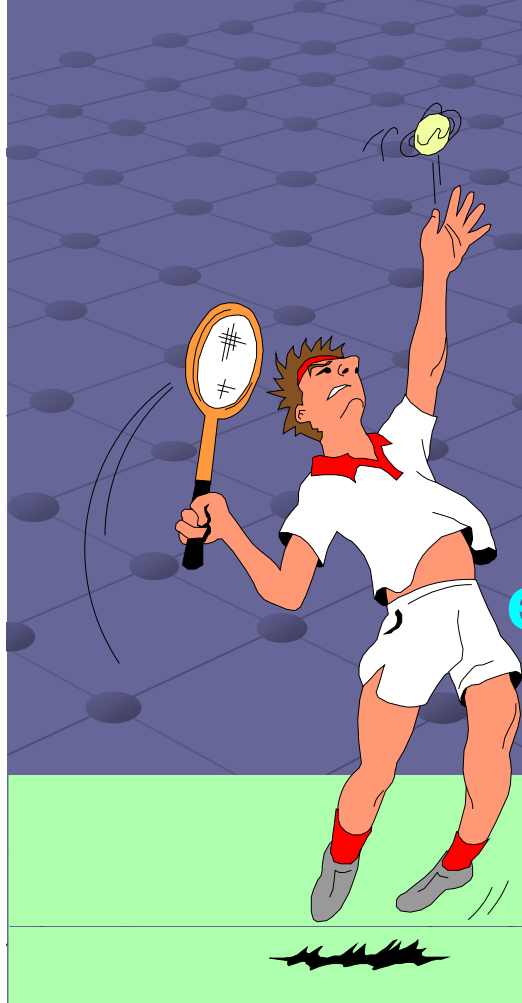
Planejamento e Organização para o Programa Segundo Tempo

Apresentação da estruturação e organização das etapas básicas de um sistema de planejamento aplicado ao esporte e suas constituintes.



Experiências práticas: ações diferenciadas por faixa etária

Desenvolvimento de experiências práticas variadas relacionadas aos esportes, com reflexões sobre suas constituintes organizacionais, estruturais e demonstração de como elas podem ser exploradas com vistas à formação integral dos participantes.



A Cultura Corporal do Movimento Humano e o Esporte Educacional

Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte

A Metodologia de Ensino dos Esportes no Marco do PST

Aquisição e Desenvolvimento de Habilidades Esportivas: considerações para a prática

Inclusão, Gênero e Deficiência

Planejamento e Organização para o PST

Percepções de Competência, Autoconceito e Motivação: considerações para a prática esportiva

Proposta de um Sistema de Formação Esportiva para o PST

Experiências práticas

Processos Avaliativos para o Acompanhamento do Desenvolvimento Humano e Capacidades Físicas



PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARA O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Prof^o Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Ministério
do Esporte



OBJETIVO:

Apresentar os passos e as possibilidades para que os integrantes do Programa Segundo Tempo se organizem e planejem, da forma mais adequada possível, suas ações com vistas a terem uma estrutura lógica e que seja adequada às realidades nas quais se inserem.

PLANEJAMENTO

Planejamento é fundamentalmente um processo de decisão: escolher entre alternativas de ação.

→ Se temos alternativas, precisamos conhecê-las o melhor possível.

Premissa: crença de que é possível se preparar para o futuro.



Alguns conceitos

CONCEITOS CONVENCIONAIS

OBJETIVOS - condições ou resultados quantificáveis que devem ser conseguidos e mantidos durante um período de tempo para que a organização possa ser considerada bem sucedida.

METAS - resultados finais quantificados que devem ser atingidos dentro de um período de tempo previamente estabelecido.

PLANO – conjunto de medidas, tarefas e ações por meio das quais devem ser atingidos os objetivos e as metas.

Objetivo



Plano / como fazer

Meta / Resultado

PLANO PEDAGÓGICO

**Atender aos ditames apresentados na
Proposta do Programa Segundo Tempo
do Ministério do Esporte**

**Esses ditames devem suprir de forma
integral os propósitos filosóficos das
diversas propostas de Núcleos do
Segundo Tempo**

Etapas do Processo de Planejamento

Proposta do Programa Segundo Tempo



PENSAR O PROJETO PEDAGÓGICO GERAL DO NÚCLEO


Dimensões

Projeto Pedagógico

Filosófica

Sócio-Antropológica

Psicológica

The background is a solid blue color. In the upper left, there is a faint white grid pattern. On the right side, there is a faint, semi-transparent globe showing the Americas. The text is centered in the middle of the image.

DIAGNÓSTICO

MAPEANDO A REALIDADE

Mapeando a Realidade: O Diagnóstico

Olhar para a realidade, estabelecer julgamento sobre essa realidade e prever caminhos que possibilitem atender as suas necessidades básicas contribui e evita erros desnecessários.

1. Como é a localidade em que se insere o Núcleo do Segundo Tempo?
2. Qual é a constituição social instalada na localidade?
3. Quais são os hábitos locais em relação às atividades sociais?
4. Quais são os problemas sociais que a localidade enfrenta?
5. Quais serão os alunos atendidos?

Perspectivando o Futuro: Objetivos

Libâneo (1994, p. 119) afirma que os objetivos: “[...] antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas [...]”.

Objetivo

A



B

Plano / como fazer

Meta / Resultado

CUIDADOS NECESSÁRIOS NA ORGANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

- Especificar conhecimento para assimilação e aplicação na vida cotidiana (o que meu aluno pode levar para sua vida);
- Garantir seqüência lógica para compreensão conjunta (organizar os objetivos de maneira que avance para um estágio posterior, garantindo aquisição de informações necessárias para tarefas futuras);
- Garantir a clareza dos objetivos, fazendo com que os alunos percebam que os mesmos são seus (que o aluno se perceba como parceiro na concepção e desenvolvimento dos propósitos do Núcleo, assim como saiba aonde se pode chegar com o que está sendo perspectivado);

CUIDADOS NECESSÁRIOS NA ORGANIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

- Oferecer exigências gradativas nas experiências, tornando o ensino motivante (que o desafio seja mantido para o grupo e sirva como fator estimulante à sua superação);
- Organizar objetivos para verificar resultados que permitam o controle avaliativo (os objetivos devem possibilitar meios de comparação entre início e fim das ações).

Programa Segundo Tempo



Esporte como uma ferramenta de inclusão e de constituição da cidadania



Ações pautadas em princípios pedagógicos participantes e emancipatórios.



Princípio educacional formativo deve ser um aspecto constante durante todo o processo, considerando o indivíduo em sua condição holística, o que exige a elaboração de objetivos que levem a respeitar e trabalhar de forma harmoniosa e integrada os domínios cognitivos, físicos-motores e sócio-afetivos.

O planejamento deve-se estabelecer objetivos gerais e objetivos específicos que contemplem ao máximo os domínios de desenvolvimento da criança.

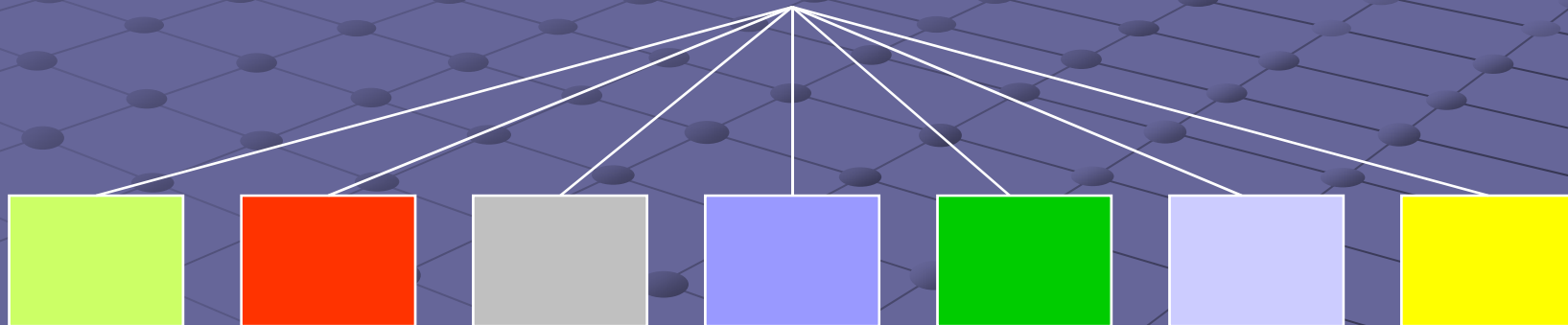
FÍSICO-MOTOR / COGNITIVO / SÓCIO-AFETIVO

Mesmo com a organização dos objetivos por domínios específicos, haverá o que denominamos de “ênfase” em um domínio, porém, na perspectiva holística defendida entende-se que esses domínios acontecem de forma indissociável em todos os momentos de vida do ser humano.

A proposta de organização por domínio é apenas para uma estruturação de planejamento e visualização plena das ênfases a serem aplicadas a cada etapa de trabalho.

Objetivos Gerais

Estabelecem situações que devem ser alcançadas em longo prazo, por um período mais extenso de tempo.



Objetivos Específicos

Devem ser organizados em função do que se designou enquanto objetivo geral, ou seja, são os caminhos que se percorrerá para chegar ao final de um processo.

EXEMPLIFICANDO

Objetivo físico-motor: Demonstrar noções de espaço e tempo, de forma a aplicá-las sobre as necessidades da prática esportiva, aproximando-se do estágio específico de movimentos culturalmente determinados, buscando a consolidação, combinação e aperfeiçoamento dos movimentos básicos fundamentais.

Objetivo cognitivo: Entender o desenvolvimento das práticas esportivas e identificar os papéis desempenhados nas diversas atividades com relação ao mundo social vivido.

Objetivo sócio-afetivo: Identificar a importância das práticas esportivas como fonte de apropriação de conhecimento e adoção de uma cultura de vida ativa, demonstrando a importância da ação coletiva para o desenvolvimento das ações cotidianas.

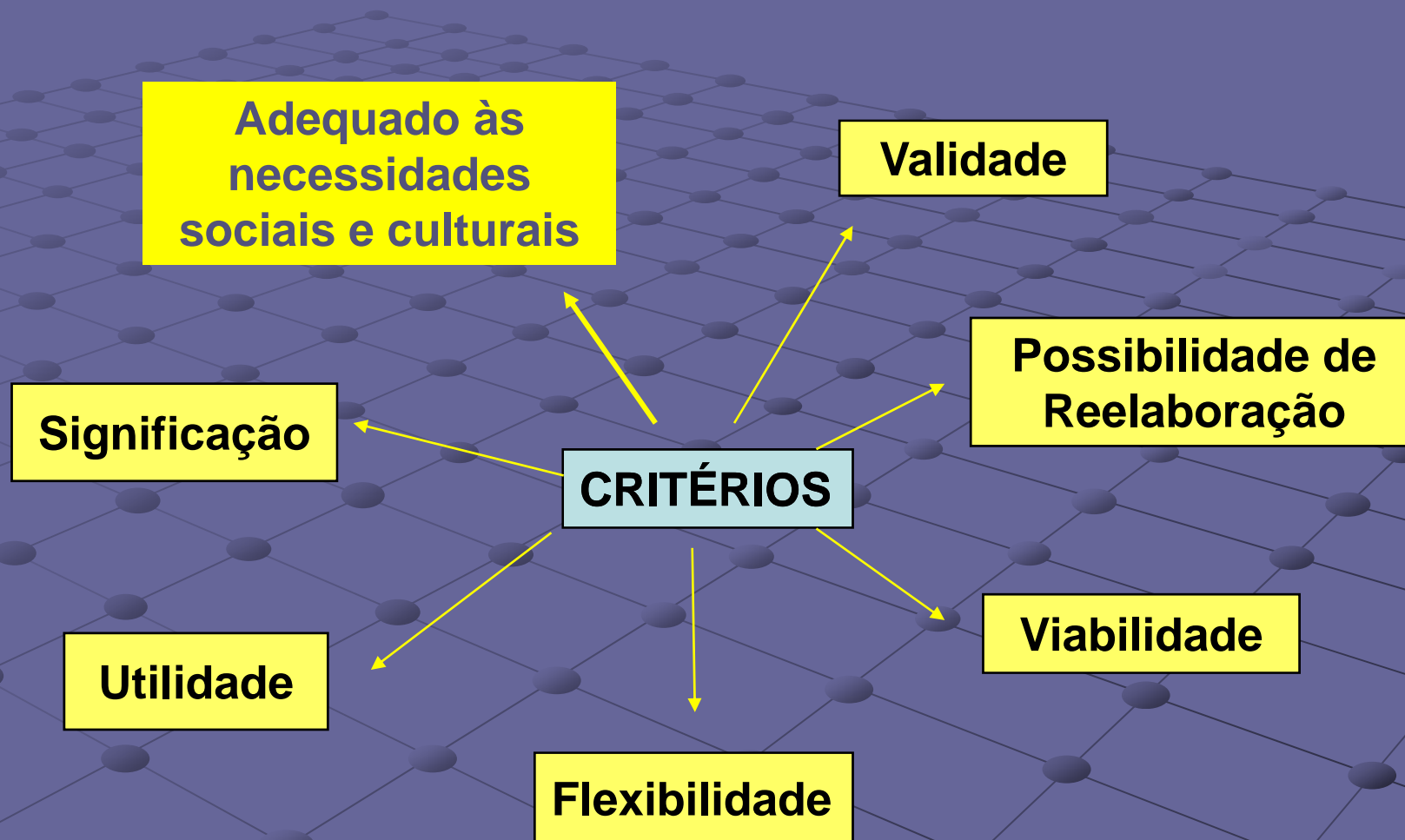
O que trabalhar: Conteúdos

A seleção e organização dos conteúdos estão diretamente relacionadas ao diagnosticado (mapeamento da realidade) e ao perspectivado em para o Núcleo (estruturação dos objetivos).

Os conteúdos representam os conhecimentos que foram e são construídos socialmente e que se constituem como significativos para serem apresentados, vivenciados e quiçá apropriados pelas diversas gerações.

Dentro desse rol de conhecimentos temos as manifestações culturais relacionadas aos esportes, jogos, expressões corporais e brincadeiras, como elementos significativos e que devem ser transmitidos, trabalhados, reformulados e transformados para atender aos diversos momentos históricos.

Alguns critérios básicos devem ser mantidos para a seleção dos conteúdos (PILLETI, 1997):



Critério de adequação às necessidades sociais e culturais

Os conteúdos devem refletir os amplos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente, assim como as possibilidades e necessidades futuras. Os melhores conteúdos são aqueles que atendem às necessidades sociais e individuais da pessoa. Pois o aluno está inserido numa sociedade que lhe faz exigências de toda a ordem e lhe impõe obrigações e responsabilidades. Mas esse mesmo aluno é um indivíduo com necessidades pessoais e com objetivos particulares.

Critério de Significação

O conteúdo será significativo quando atender às necessidades, às aspirações e aos verdadeiros objetivos dos alunos. Será significativo se condizer com a realidade pessoal, social e cultural do aluno e se expressar os verdadeiros valores existenciais. Os conteúdos serão significativos quando atingirem profundamente o aluno, no que diz respeito a uma verdadeira aprendizagem.

Critério de interesse

Um dos objetivos dos conteúdos é manter e desenvolver o interesse do aluno em atingir os seus objetivos, podendo assim resolver os seus problemas e atender as suas necessidades pessoais. Os conteúdos selecionados devem refletir profundamente os interesses dos alunos.

Pois os interesses servem de base para selecionar os conteúdos das respectivas disciplinas.

Critério de validade

Exige que a estrutura essencial, que caracteriza estes conteúdos, reflita, tanto quanto possível, a utilização da disciplina da qual fazem parte. Todo o conteúdo, que não responder a este critério de validade, é destituído de todo e qualquer valor, sendo capaz de provocar o desinteresse, o desgaste intelectual e emocional do estudante. É necessário selecionar conteúdos que sejam válidos não só para o momento, mas que possam servir para toda a vida do indivíduo.

Critério de utilidade

O critério de utilidade vai levar-nos a atender diretamente o uso posterior do conhecimento, em situações novas.

Na seleção de conteúdos, ele estará presente quando conseguirmos harmonizar os conteúdos selecionados para estudo, com as exigências e características do meio em que vivem nossos alunos.

Critério de possibilidade de reelaboração

Refere-se à recepção, assimilação e transformação da informação pelo próprio aluno. A reelaboração serve para que os conteúdos selecionados possibilitem ao aluno realizar elaborações e aplicações pessoais a partir daquilo que aprendeu. Desse modo os conteúdos devem ser trabalhados pelo aluno de forma pessoal e criativa. Mas, para que tal aconteça, esses conteúdos devem ser adequados, para que os alunos possam desenvolver essa habilidade.

Critério da flexibilidade

A seleção dos conteúdos não pode ser caracterizada pela rigidez como se fosse uma definição acabada e inflexível. Ela consiste na possibilidade de alterar e de reestruturar, sempre que for necessário, de acordo com as novas urgências e as novas situações que surgem no dia-a-dia do aluno. Os conteúdos selecionados não devem ser estabelecidos e prontos, de modo que não possam ser readaptados, mas de tal forma que possam atender aos objetivos ou certos requisitos.

A NATUREZA DOS CONTEÚDOS

Para Coll (2000) os conteúdos devem ser categorizados em conceitos, procedimentos e atitudes, cada qual cumprindo sua função no espaço de intervenção e na vida particular dos alunos.

Entendendo, portanto, que a experiência motriz é uma vivência pessoal, os conteúdos a serem trabalhados como substrato que possibilita a experiência motriz devem apresentar-se em sua tripla dimensão: conceitual; procedimental e atitudinal. (AGUIRRE; GARROTE, 1993).

Conceitual

Na dimensão conceitual estão implícitos os fatos, os conceitos e os princípios. O processo lógico de aprendizagem é sempre nessa direção, que é a mesma que segue o processo evolutivo do sujeito.

A criança na infância vive fundamentalmente dos fatos, e quando sua experiência motriz é rica e seu desenvolvimento cognitivo apropriado, elabora conceitos que, quando amadurecem, aplicam a novas situações.

Em verdade, podemos dizer que a idade “dos por quê?” é a da Educação Infantil; a “dos conceitos” - a do Ensino Fundamental, e a “dos princípios” - a do Secundário.

Procedimental

Os procedimentos são ações encaminhadas à consecução de uma meta. Os procedimentos podem ser também técnicas ou estratégias que desenvolvem as dimensões conceituais.

Ao mesmo tempo deve-se considerar que cada tarefa motora tem uma forma concreta para ser assimilada, que é tão intrínseca a ela como o próprio conteúdo de aprendizagem.

Assim, a dimensão procedimental está muito relacionada com o saber corporal, quer dizer, com o conhecimento que adquirimos a partir da experiência motriz.

Atitudinal

A dimensão atitudinal é constituída pelas normas, os valores e as atitudes.

Quando a aprendizagem tem a ver com o jogo motor, a motivação, o interesse e o desfrute são aspectos concomitantes com o aprendizado do conceito ou procedimento.

Quem aprende é o sujeito da aprendizagem, e não pode fazê-lo mais que desde sua completa e rica personalidade cognitivo-afetiva-motora.

Por isso, a dimensão atitudinal é um aspecto em todo o conteúdo, já que não se pode separar a aprendizagem do conceito.

EXEMPLIFICANDO

Conceito

A capacidade gestual: linguagem expressiva de estados de ânimo (alegre – triste, enfadonho – amigável, observador – distraído, dentre outros.)

Procedimento

Utilização pessoal de gesto e de movimento para a expressão. A representação e a comunicação. O gesto e o movimento na narrativa de contos e em ações da vida cotidiana

Atitude

Interesse e participação em atividades comunicativas utilizando recursos de movimentos corporais com espontaneidade

Como atingir os objetivos a partir dos conteúdos selecionados:

Estratégias

A estratégia é o caminho, o rumo, o percurso utilizado para atingir os objetivos determinados.

A escolha da estratégia está relacionada aos conteúdos que serão desenvolvidos e as características do grupo de alunos que se tem.

Libâneo (1994) sugere algumas estratégias, tais como:

Exposição do professor

Trabalho independente

Elaboração conjunta

Trabalho em grupo

Atividades especiais

Exposição do Professor

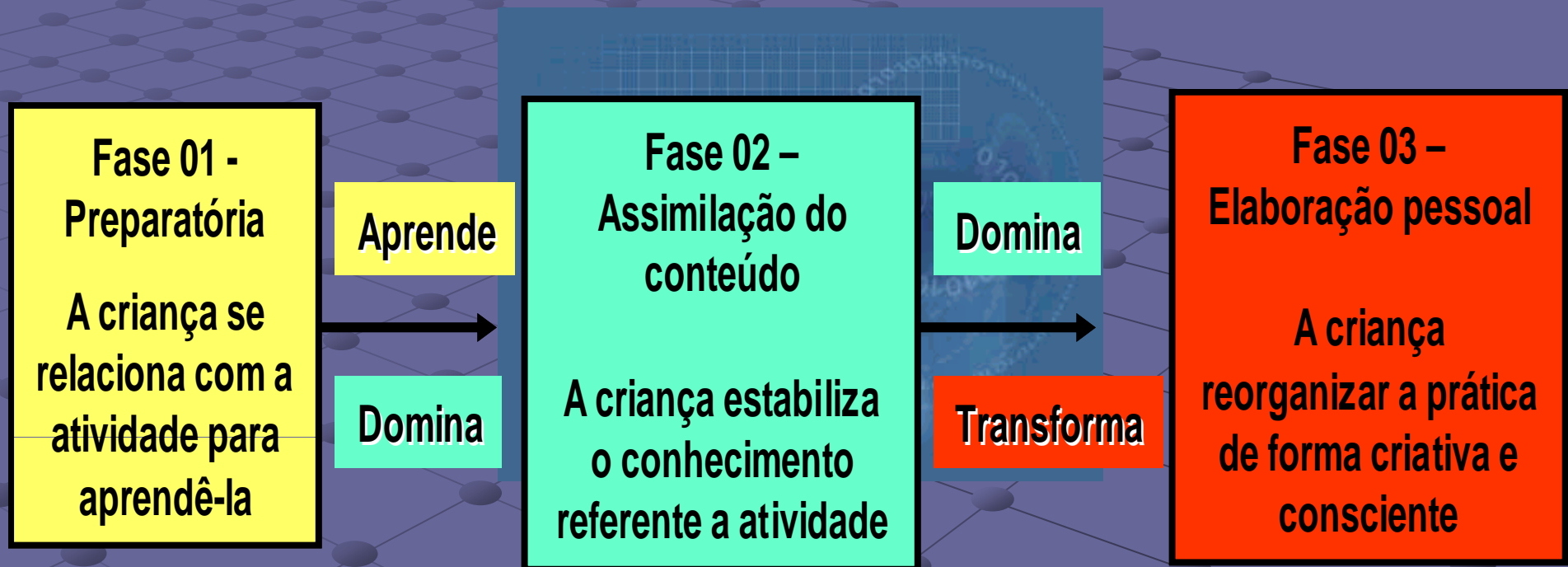
Verbal

Demonstração

Ilustração

Exemplificação

Método de Trabalho Independente



Elaboração Conjunta

A interação entre o professor e as crianças é o fio condutor desse método, visto que se determina um tema de trabalho, supondo que a escolha dos temas deve basear-se nos interesses dos alunos; esse método pressupõe a conversa, baseada nas perguntas que podem estimular o pensamento do grupo.

Trabalho em Grupo

O trabalho em grupo pode facilitar e, de certa forma, resolver problemas de ordem relacional entre as crianças do Núcleo e mesmo entre as crianças e os professores.

Esse tipo de estratégia deve comportar preparação e organização para uma comunicação eficaz, evitando, caso existam problemas de ordem relacional, que estes sejam ampliados ao invés de serem resolvidos.

A idéia é estimular a capacidade organizativa, administrativa e de resolução dos problemas por parte das crianças.

Atividades Especiais

São atividades que complementam os métodos citados anteriormente e que facilitam a assimilação dos conteúdos, podem-se considerar como situações extra-núcleo, discussões sobre questões cotidianas, tais como: família, trabalho, meio ambiente, política, esporte; problemas sociais, tais como a miséria, fome, violência, dentre outros.

Todas essas situações entendidas, discutidas e refletidas a partir do Esporte podem gerar uma apropriação de conhecimentos significativos para as crianças e contribuir de maneira efetiva para sua formação humana.

O Que Utilizar nas Aulas: Recursos Materiais e Infra-estrutura

Muitos destacariam que os recursos podem ser os mais variados e que vão desde o espaço físico, como quadra, salas de ginástica e piscina, aspectos que compõem a infra-estrutura, até os implementos mais comuns, tais como bolas, arcos, cordas, bastões, redes, raquetes, dentre outros.

A carência de material ou de espaço não pode se constituir em impeditivos que privem as crianças do acesso a qualquer manifestação cultural.

Se o campo de terra batida é o único espaço para prática esportiva, este deve ser utilizado da melhor maneira possível e que o professor oportunize diversas vivências corporais, independente da condição.

Lembre-se o centro do processo do ensino e da aprendizagem é o aluno.

Colhendo os Resultados: Avaliação

A avaliação é uma tarefa reflexiva, capacidade do ser humano em pensar seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com as outras pessoas, que influenciam e sofrem influências no pensar e agir.

Dessa forma, a avaliação deve ser refletida e discutida em conjunto (pois isoladamente não se consegue despir de valores), de maneira que ofereça um significado que ultrapasse a dimensão da quantificação e da mensuração.

Qual é o papel do professor dentro do processo avaliativo?

Excitar os alunos na busca de novos conhecimentos, construindo um espaço de diálogo, orientação, informação, observação, explicação, correção, questionamento, aconselhamento, crítica, respostas e escuta.

O aluno deve ser avaliado de acordo com os objetivos que foram determinados, os conteúdos selecionados e os métodos utilizados para atingir o que se planejou.

A avaliação deve:

- **Verificar como o aluno utiliza os fatos, os conceitos e os princípios, ora apresentados pelo professor e os relaciona com a sua vida;**
- **Observar se o aluno demonstra satisfação na realização das manifestações corporais, dentro de suas limitações e capacidade de execução, não impondo um padrão a ser alcançado;**
- **Identificar se o aluno demonstra assimilação conceitual e procedimental das manifestações corporais e se essas efetuaram transformações ou geraram normas, valores e atitudes na forma de comportar-se frente às atividades e ao grupo a que pertence.**

EXEMPLO DE PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados	N	PV	AV	MV	S
Identifica e verbaliza sua ação motora					
Compreende a razão do êxito/não-êxito de sua ação motora					
Reconhece a importância do conteúdo estudado					
Verbaliza a antecipação de sua ação motora					
Compreende as propostas sugeridas pelo professor/grupo					
Contribui com outras possibilidades motoras para atendimento aos problemas propostos					
Colabora na elaboração e reelaboração das regras					
Aceita as sugestões formuladas					
Argumenta e defende suas sugestões pessoais					
Respeita seus colegas independentemente dos aspectos físicos, sociais, culturais ou de gênero					
Compreende o conteúdo proposto					
Enfrenta desafios					

N – nunca / PV – poucas vezes / AV – algumas vezes / MV – muitas vezes / S - sempre

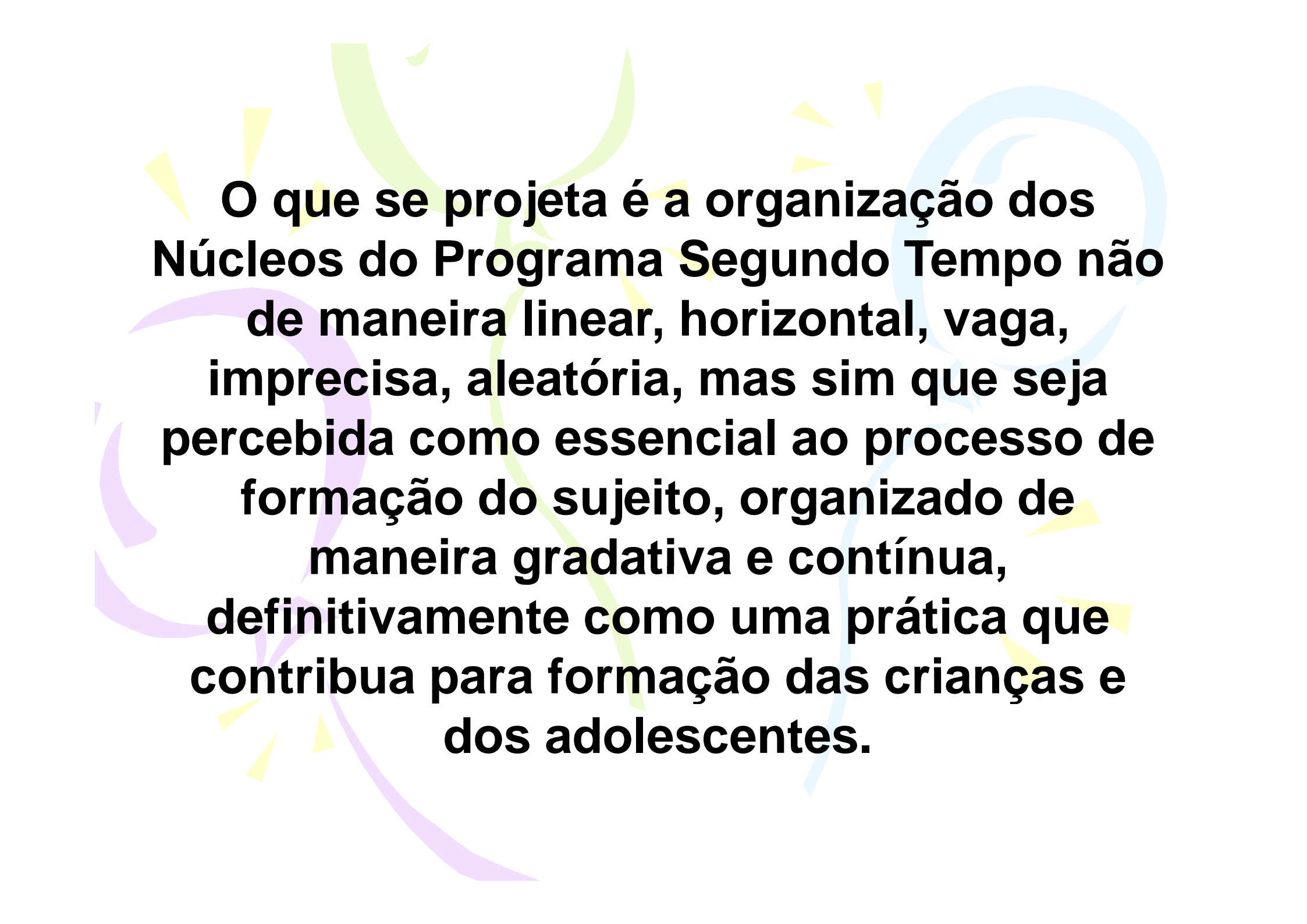
EXEMPLO DE PLANILHA PARA A AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO PARA UM DETERMINADO CONTEÚDO - VOLEIBOL

Nome do aluno: _____

Núcleo: _____ Idade: _____ Grupo: _____

Aspectos a serem observados	N	PV	AV	MV	S
Sei aplicar as principais regras do jogo					
Identifico as regras do jogo					
Cumpro as regras do jogo					
Utilizo adequadamente a manchete					
Utilizo oportunamente o passe					
Aceito as decisões do árbitro					
Aceito os erros dos meus colegas					
Desenvolvo o espírito de grupo					
Coloco-me em condições de ajudar os colegas					
Utilizo adequadamente o espaço de jogo					
Executo bem o saque					
Sou capaz de admitir os meus erros					
Integro-me bem no grupo					
Aceito o resultado do jogo					

N – nunca / PV – poucas vezes / AV – algumas vezes / MV – muitas vezes / S - sempre

The background features several large, overlapping, curved shapes in shades of green, purple, and blue. Interspersed among these are several small, yellow, triangular shapes pointing in various directions, creating a dynamic and abstract visual effect.

O que se projeta é a organização dos Núcleos do Programa Segundo Tempo não de maneira linear, horizontal, vaga, imprecisa, aleatória, mas sim que seja percebida como essencial ao processo de formação do sujeito, organizado de maneira gradativa e contínua, definitivamente como uma prática que contribua para formação das crianças e dos adolescentes.

E AGORA



TODOS OS COORDENADORES DE NÚCLEO DEVERÃO:

- Enviar um planejamento, baseado nos pressupostos apresentados nesse encontro, para multiplicação dessas informações junto aos monitores.
- Enviar o planejamento das ações do núcleo do ano de 2008.
- Enviar 3 planos de aula de algumas das atividades desenvolvidas nos Núcleos.

DATA LIMITE PARA ENVIO: **SERÁ ESTIPULADA**

Enviar os planos para:

segundotempo@esporte.gov.br

Ações para Fevereiro 2008

- Capacitação dos Coordenadores de Núcleos a partir de 11 de fevereiro;
- As capacitações acontecerão em várias regiões simultaneamente;
- As capacitações serão desenvolvidas pelas equipes preparadas pela SNEED em parceria com as Fundações da UFRGS e UFRN;

Ações para Fevereiro 2008

- As capacitações se realizarão em três dias;
- As localidades iniciais para as capacitações são: Porto Alegre / Curitiba / Campinas / Rio de Janeiro / Vitória / Brasília / Salvador / Recife / Belo Horizonte / Macapá / Manaus / Cuiabá / Natal
- Os Coordenadores serão convocados para as localidades de capacitação mais próximas

Ações a serem realizadas pelos Coordenadores de Núcleo

- Após a capacitação deverão planejar e desenvolver um processo de capacitação dos monitores com base nos conhecimentos e experiências tratadas durante a capacitação;
- Enviar à Coordenação do PST um breve relatório do processo de capacitação aplicado aos monitores.



Obrigado!